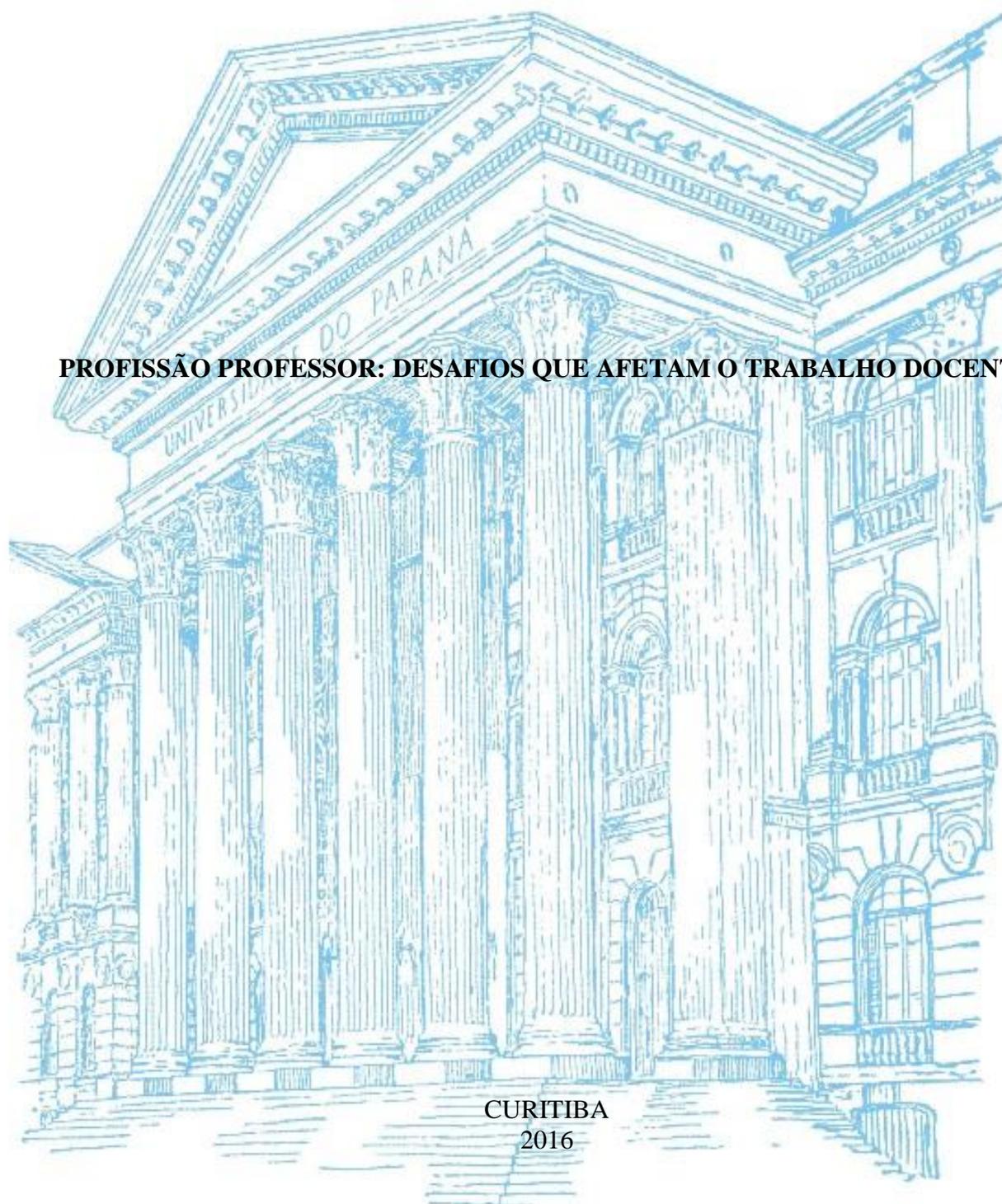


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE EDUCAÇÃO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

MARISA DA FONSECA

PROFISSÃO PROFESSOR: DESAFIOS QUE AFETAM O TRABALHO DOCENTE



CURITIBA
2016

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

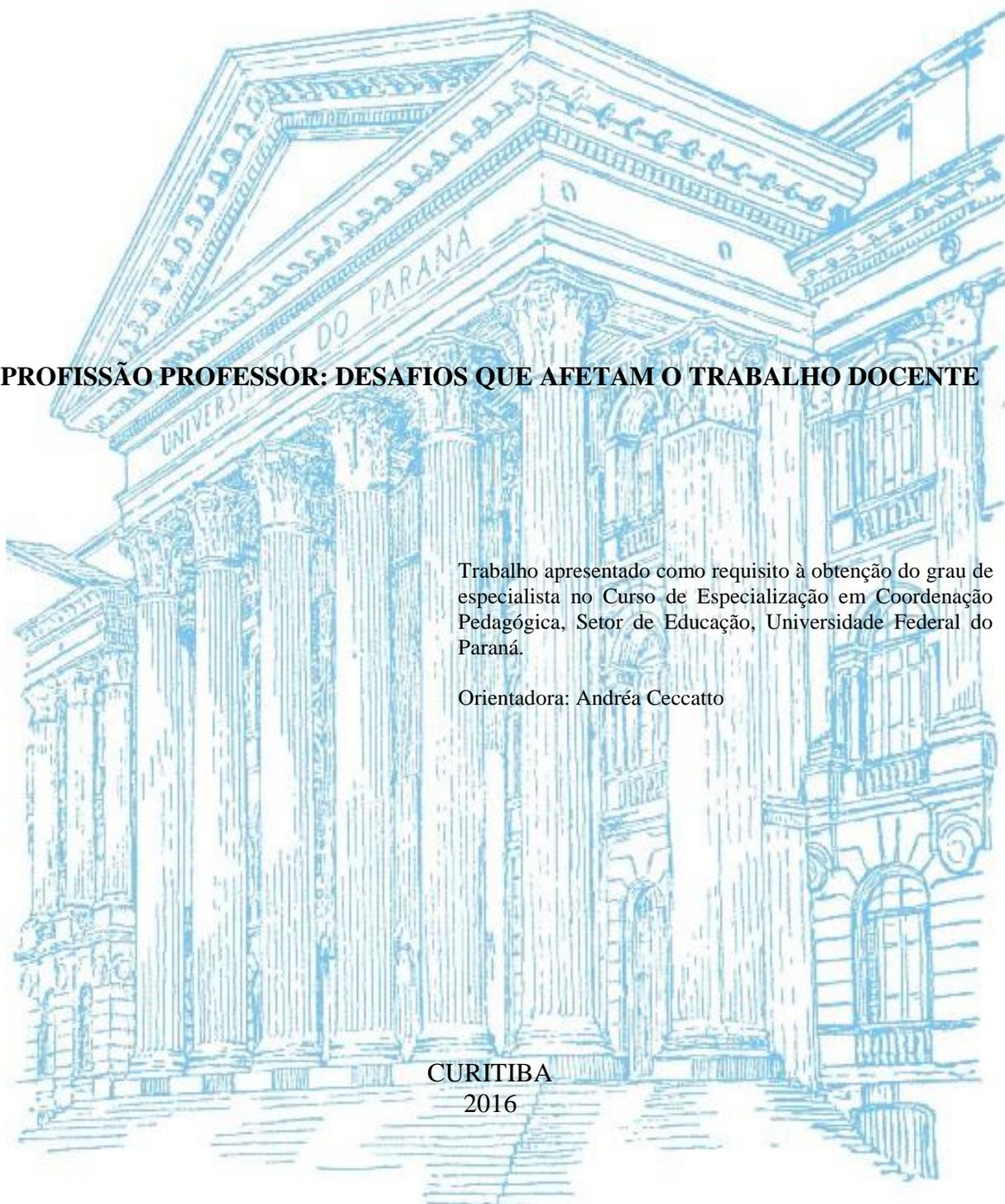
MARISA DA FONSECA

PROFISSÃO PROFESSOR: DESAFIOS QUE AFETAM O TRABALHO DOCENTE

Trabalho apresentado como requisito à obtenção do grau de especialista no Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Andréa Ceccatto

CURITIBA
2016



PROFISSÃO PROFESSOR: DESAFIOS QUE AFETAM O TRABALHO DOCENTE

MARISA DA FONSECA*

RESUMO

Este artigo tem como objetivo, analisar como a indisciplina, o desinteresse dos alunos e a pressão diária de sala de aula afetam o trabalho e a saúde do professor. Sendo elaborado a partir de pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo em uma escola da rede estadual de ensino do Estado do Paraná localizada na cidade de Pato Branco/PR no ano de 2016. Para isso foram entrevistados professores desta, no intuito de investigar como os professores se sentem frente a esses desafios na sociedade atual. É muito importante que se investigue as causas e as consequências que o desinteresse e a indisciplina provocam no ambiente escolar, bem como, no trabalho do professor para que se busquem estratégias de superação. Esta pesquisa visa contribuir para a aprendizagem e do mesmo modo, ampliar o conhecimento sobre o tema, já que este tem afetado diretamente o cotidiano escolar, acredita-se também, que o mesmo tenha um reflexo nos números (aprovação, reprovação, Índice de Desenvolvimento da Educação Básica- IDEB, evasão) que tanto preocupam educadores de nosso estado. O estudo deixou claro, ao mesmo tempo, o quanto a profissão docente é desafiadora e importante, o que permite afirmar que as transformações necessárias para que a escola cumpra seu papel depende do comprometimento de todos os segmentos que dela fazem parte.

Palavras-chave: Professor; Indisciplina; Trabalho Docente.

*

*Artigo produzido pela aluna Marisa da Fonseca do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, na modalidade EaD, pela Universidade Federal do Paraná, sob orientação da professora Andréa Ceccatto. E-mail: profmarisafonseca@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

É de extrema importância que se discuta sobre a profissão docente, pois, o sucesso da educação depende em grande parte da atuação destes profissionais no âmbito da sala de aula, a visão a respeito desse tema é que embora ele seja relevante é pouco mencionado no meio educacional, já que nos acostumamos a tratar o caso de forma superficial, acreditando que uma mudança metodológica poderá resolver algo que é muito complexo e está relacionado a outros fatores, como por exemplo, ao fato de que nem todos os segmentos que fazem parte da educação cumprem com seu papel de forma comprometida e participativa.

Percebe-se que o momento em que vivemos, onde as mudanças ocorrem de uma forma intensa e rápida tanto no campo econômico e social, como no científico e tecnológico, bem como, a pressão que isso gera no mundo do trabalho, também podem ser observados no ambiente escolar onde os profissionais da educação se sentem, muitas vezes, incapazes frente a essa realidade, são cobrados cada vez mais e os resultados são desmotivadores.

O problema se agrava à medida que na sala de aula, o professor muitas vezes, depara-se com alunos que estão desmotivados, sem interesse em aprender, indisciplinados e que, em alguns casos, tratam o professor com desrespeito e indiferença.

Nota-se que uma parcela significativa de nossos alunos estão na escola por que suas famílias ou o Conselho Tutelar e a legislação os força, sendo que não ocorre uma efetiva participação dos mesmos na construção do seu saber, o que faz com que os professores sintam-se frustrados por não conseguirem atingir os objetivos.

Em meu trabalho pedagógico atendo diariamente alunos encaminhados por professores a coordenação e percebo que indisciplina é uma grande dificuldade encaradas pelos docentes para desempenharem seu trabalho cotidiano. Na concepção de Parrat-Dayan (2008), os conflitos em sala de aula caracterizam-se pelo descumprimento dos acordos pré-estabelecidos e pela falta de limites como, por exemplo: falar durante as aulas o tempo todo, não levar material necessário, ficar em pé, interromper, gritar, jogar papezinhos nos colegas e no professor, dentre outras atitudes que dificultam a atividade docente.

2 O TRABALHO DOCENTE E A REALIDADE DA SALA DE AULA

Quando se observa a atividade docente, percebe-se que nas últimas décadas esta passou por muitas transformações e adequações. As cobranças do mundo moderno, bem como a realidade dos alunos, que cada vez mais tem sua entrada a escola garantido em lei, fez com

que a docência se visse imersa em uma série de questões que a tornam cada vez mais complexa e exaustiva, como por exemplo lidar com uma diversidade muito grande, muitas vezes sem as condições adequadas para isso. Seguidamente o professor é confrontado e criticado referente o seu método e sua postura.

Neste sentido Mosé, afirma que:

Vivemos uma mudança de meios, uma enxurrada de informações, o mundo vive um processo de instabilidade e incerteza econômica, social, climática e o modelo educacional vigente nas escolas públicas e privadas, fundado em verdades, em saberes acumulados, sem espaço para a invenção e para a dúvida, não foi preparado para isso. Os altos índices de evasão escolar, os baixos rendimentos dos alunos, o desinteresse e a falta de estímulo que atinge a quase todos, o aumento da violência no espaço escolar manifestam a exaustão de estruturas muito antigas e a necessidade de reconstrução. (2013, p.53)

Frente a essa realidade de mudanças e transformações constantes, Bueno e Lapo (2002) alegam que os docentes ficam sentindo-se frustrados por não conseguirem cumprir, com excelência, os requisitos de sua profissão e nem reverter à situação precária em que se encontram. A globalização tem trazido transformações do trabalho, na sua organização e nas novas exigências de competências do trabalhador, que interferem em sua saúde.

Diante disto, muitos professores não encontram respostas o que na opinião de Silva:

[...] resulta da sensação de fracasso que o professor experimenta ao sentir-se impotente para modificar tal realidade e acabam se concretizando em diferentes formas de evasão, como desinteresse pelo trabalho, acomodação, mudança de escola, abandono do emprego e até de profissão. Assim reagem, alunos e professores, a uma realidade educacional que denuncia que a escola está longe de cumprir o papel social que o mundo contemporâneo requisita. (SILVA, 2002.p. 02)

Neste sentido, nota-se ser de suma importância que se reflita sobre tal fenômeno, já que a escola deve ser um espaço dialético onde se buscam estratégias no sentido de melhorar a educação e transformar o ambiente escolar em um espaço de respeito e diálogo, onde tem vez e voz para se posicionar e argumentar sobre os aspectos ligados a ela. Se o professor está desmotivado como pode motivar seus aluno?

Segundo Mosé, (2013, p.53) “[...] a atual escola, a escola das incertezas, nasce especialmente da instabilidade do trabalho e da desvalorização a formação profissional, dada as inovações tecnológicas que criam sempre novas demandas e também de uma série de outras instabilidades do mundo globalizado”.

Isso se confirma na fala Bruckner 1997, p.122 onde ele caracteriza o mundo em que vivemos.

A "aldeia global" é apenas a soma das obrigações que escravizam o homem a ma mesma exterioridade, da qual tenta se preservar, já que não podem dominá-la. essa interdependência dos povos e o fato que as ações longínquas tenham para nós repercussões incalculável são sufocantes. Quanto mais a mídia, o comércio, os

intercâmbios aproximam os continentes e as culturas, mais a pressão de todos sobre cada um se torna esmagadora; sentimo-nos despossuídos de nós mesmos por uma sucessão de forças sobre as quais não temos interferência nenhuma.

Na realidade do mundo capitalista as cobranças pela qualidade da educação têm sido cada vez mais enfatizadas, fazendo com que a pressão sobre o trabalho docente aumentasse significativamente, sem muitas vezes o professor ter a contrapartida da família, dos alunos e da sociedade em geral.

De acordo com (VASCONCELLOS, 1989, p. 25) “[...] estudos têm evidenciado que o desinteresse e a indisciplina se apresentam como um dos maiores obstáculos que enfrentam as escolas na sociedade contemporânea, provocando grande angústia nos professores que não sabem mais como lidar com a situação”.

Entretanto, para enfrentar o problema é necessário entender o que está acontecendo com a disciplina hoje na escola. É certo que uma série de fatores influencia, mas é necessário analisar que os inúmeros determinantes que a influencia e muitas vezes até determina.

Na escola em que a pesquisa foi realizada, a qual será chamada de escola A neste artigo, as principais reclamações dos professores em relação à indisciplina são: falta de limite dos alunos, desinteresse em fazer as atividades e desrespeito ao professor. Alguns professores apontam a indisciplina como a causa do baixo rendimento do aluno em decorrência da falta de imposição de limites por seus pais, por delegarem quase que exclusivamente à escola a tarefa de educar que é, primeiramente, função das famílias.

Em um contexto onde está sendo permitido cada vez mais que os alunos interajam e coloquem suas opiniões é cada vez mais difícil manter uma disciplina em sala de aula.

Gardenal (2009, p.02), assegura “[...] que se faz necessário ao professor estabelecer um vínculo afetivo e emocional para desempenhar seu papel em sala de aula”; no entanto este vínculo está sendo bloqueado pelo jogo de interdições que caracterizam a atuação dos profissionais da educação, surgindo então o sofrimento psíquico, uma vez que o investimento afetivo, emocional e cognitivo não apresenta retorno no cotidiano da sala de aula.

Percebe-se que com a mudança nas relações sociais e familiares a classe docente está cada vez mais exposta a riscos relacionados à integridade física e estes riscos são exteriores e ao mesmo tempo inerentes ao trabalho e independem da vontade do trabalhador.

A tudo o que já foi dito pode-se acrescentar uma crescente desvalorização da atividade docente, em razão de cada vez menores investimentos na educação e um reduzido reconhecimento salarial, apesar de muitas vezes se afirmar que a educação pode mudar a história de um país.

Neste sentido, nesta pesquisa buscou-se investigar como o desinteresse, a apatia, a agressividade dos alunos e a tensão em que vive o professor está afetando a sua vida e sua atuação profissional, a fim de possibilitar a busca de alguma resposta, de modo que a rotina de sala de aula não traga desgaste para professores e alunos e sim gere a construção dos conhecimentos mínimos desejados pela escola e que são um direito de todos.

Entende-se que para que a construção do conhecimento em sala de aula e o sucesso no processo educativo se devam, entre outros fatores, ao desejo de aprender e de ensinar, por isso, nesse processo é fundamental que professores e alunos estejam motivados e desejem fazer sua parte com entusiasmo e comprometimento.

Porém, o desejo é o sentimento muito forte do querer. É querer tanto, a ponto de não medir esforços para conseguir o objeto desejado. Segundo Rudel (2007, p.35), “[...] um impulso não satisfeito em tempo leva ao surgimento de uma tensão, que caracteriza o desejo.” E sempre que o indivíduo pensa no fato desejado, está criando ou aumentando tensão psíquica, ficando assim como alvo de motivação que o levará a agir no sentido de satisfazer o desejo surgido.

A questão é como despertar este desejo em ambas as partes. Se levarmos em consideração os atrativos do mundo moderno, perceberemos que, em geral, nossas salas de aula não representam um ambiente atrativo para os alunos, o que dificulta o trabalho cotidiano dos professores os deixando frustrados e até doentes.

Neste viés, o autor abaixo discorre:

Sem dúvida, ensinar é algo muito difícil e trabalhoso. E mais difícil se torna quando as condições atrapalham. Mas é preciso que “... o exercício de ensinar permaneça vinculado ao intento de promover as condições necessárias para, transcendendo o instruir e o adestrar, auxiliar o encontro da inteligência do educando com a vida, o encontro de sua sensibilidade com a pluralidade rica do viver.(MORAIS, 1986, p. 6)

Nota-se que trabalhar na educação nos dias atuais sem dúvida é mais difícil que no passado, já que não temos mais o mesmo perfil dos alunos e muito menos da sociedade. Outro ponto que deve ser levado em conta é que em função do grande desenvolvimento tecnológico e científico dos últimos tempos, bem como as transformações sociais, o docente precisa estar em constante atualização no sentido de se preparar para os enfrentamentos decorrentes de seu dia-a-dia, de acordo com Lacerda (2011, p.24):

Nos dias atuais a educação passa por profundas transformações, tendo em vista as mudanças constantes que vêm ocorrendo no mundo. As novas tecnologias evoluem num ritmo cada vez mais acelerado, e o mundo científico também avança constantemente, com novas descobertas e estudos, apontando diferentes competências para atuar na sociedade e no campo educacional. Diante disso, os novos desafios vêm, instigando os profissionais da educação a buscarem novo saberes, conhecimentos, metodologias e estratégias de ensino.

Diante disto, percebe-se que o trabalho docente se torna cada vez mais complexo, causando sérias dificuldades para que os professores atuem com entusiasmo e tenham um bom relacionamento com seus alunos, fazendo com que muitas vezes o clima nas escolas seja pesado e o ambiente desmotivador.

Isso se confirma na opinião de Menezes (2004, p.12), quando afirma que "[...] o trabalho como construtor de identidade e inclusão social age sobre o sujeito e interfere em sua vida como um todo, inclusive na relação saúde-doença e em alguns casos colabora para o aparecimento de problemas físicos ou psíquicos". Desta forma, não se pode descartar a atividade profissional ao diagnosticar e intervir sobre as doenças e os sofrimentos causados por ela.

Tomando como parâmetro a corrente que afirma que o (a) professor (a) é o principal agente no processo educacional, vários livros e congressos discutem o papel e a atuação desse profissional para que o ensino melhore.

Com isso, no entender de Nóvoa (1999, p. 2), “[...] nos dias de hoje, há uma retórica cada vez mais abundante sobre o papel fundamental que os professores serão chamados a desempenhar seu papel, na construção da sociedade do futuro”. Essa discussão não é fruto apenas da nossa atualidade. Desde a chegada dos portugueses ao Brasil, a profissão docente tem sido discutida e representada de acordo com cada período, sendo, muitas vezes, um reflexo da sociedade.

É notória a complexidade da prática educacional e, admitindo esta complexidade, os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) buscaram orientar o docente a assumir o seu papel de responsável pelo processo de formação da população brasileira. Segundo esses parâmetros:

[...] o objetivo seria auxiliar o docente na execução de seu trabalho, compartilhando seu esforço diário de fazer com que as crianças dominem os conhecimentos de que necessitam para crescerem como cidadãos plenamente reconhecidos e conscientes de seu papel em nossa sociedade. (BRASIL, 1997, p.10).

Com as rápidas transformações do contexto social das últimas décadas e, conseqüentemente, a transformações que a educação vem sofrendo, percebe-se que atualmente os professores se veem obrigados a cumprir exigências que estão além das suas possibilidades e que ultrapassam limites humanos.

O texto de Soratto e Olivier-Heckler nos dá, literalmente, uma dimensão das expectativas envolvidas no novo perfil docente:

O trabalho de professor é revestido de características tão peculiares que ele não pode se dar ao luxo de sofrer, de ficar cansado. Um bom professor deve estar sempre disponível para atender aos seus alunos e aos pais deles. Não pode se dar ao luxo de ficar triste, pois sua tristeza certamente lesará o desempenho dos alunos, já que para eles o professor é um baluarte, uma fortaleza. O sorriso tem que estar presente,

mesmo que coração e mente sofram. Se ele não for criativo, não for capaz de criar estimulações constantes para captar a atenção do aluno, tal como o publicitário faz com o consumidor, a monotonia tomará conta de seu trabalho e a atenção do aluno se dispersará. (SORATTO; OLIVIER-HECKLER, 2006, p. 98-99).

No que se refere à importância do trabalho docente fica claro que, apesar de a figura do professor ser considerada importante no processo educacional, esse profissional está vivendo um período de crise, devido à sobrecarga física, psíquica e emocional. As condições de trabalho se deterioram e a imagem do professor ideal se cruza com a imagem dos professores reais, causando o mal-estar que paira sobre eles. Há um conflito entre aquilo que o docente consegue fazer com o que se sente na obrigação de ter feito na prática de sala de aula.

Além disso, salas muito cheias dificultam o ensino-aprendizagem, tendo em vista a dificuldade de se adequar uma melhor metodologia para abranger um maior número de alunos, pois, cada um aprende de maneira diferente. O professor se vê no dever de criar situações para que o aluno consiga construir seu próprio conhecimento em muitas situações se sente incapaz de superar tantas dificuldades.

Em relação ao conteúdo priorizados pelo currículo, percebe-se que este é feito para aluno "ideal" o que nem sempre ocorre na realidade da sala de aula, onde se encontra uma imensa heterogeneidade com a qual, muitas vezes, o sistema educacional não se importa.

Frigotto (2001, p.24) enfatiza:

[...] que chegamos ao final do século XX com brutais contradições e violências do capital em escala global, e o que se sobressai é o domínio quase absoluto do pensamento e das teorias conservadoras que tentam convencer que o capitalismo é eterno e que impõe a ditadura da razão única – a razão do capital.

Nota-se que atualmente as pessoas são estimuladas a se preparar para competir, por si mesmas, no mercado de trabalho e gerar seus próprios meios de vida. Neste sentido, perde-se o sentido da coletividade, das trocas, de vínculos afetivos duradouros e da cooperação mútua. Passa-se a ideia de que o prazer está nos bens materiais e não no companheirismo, na convivência, no diálogo e na solidariedade.

Segundo o mesmo autor "[...] a indisciplina em sala de aula sob o olhar da sociedade do capital, visto que a escola não está alheia aos determinantes sociais que desencadeiam problemas que nela ocorrem" e que mesmo não sendo a escola a única responsável na resolução de tais problemas, ela coexiste com as incoerências que atrapalham o bom andamento das prática pedagógicas.

3 ANÁLISE DO PROBLEMA DE INVESTIGAÇÃO COM BASE NAS RESPOSTAS DOS PROFESSORES ENTREVISTADOS

Para a referida pesquisa foram distribuídos questionários aos professores de uma escola estadual, localizada na zona sul da cidade de Pato Branco-PR, a qual chamaremos de escola A, sendo que esta conta com oito turmas de Ensino Fundamental(manhã e tarde) e três turmas do Ensino Médio (noite), sendo que a maior parte dos alunos são de famílias muito carentes e com sérios problemas estruturais.

Na primeira questão foi solicitado que os educadores citassem as principais dificuldades para que estes realizem seu trabalho cotidiano em sala de aula. Entre os problemas os mais citados nas respostas foram à indisciplina, o desinteresse e o desrespeito, sendo que em menor proporção também foi citado à falta de expectativa dos alunos quanto a sua aprendizagem, alunos com deficiências intelectuais, falta de comprometimento da família, a desvalorização da profissão e a insegurança quanto ao futuro de sua profissão.

Quanto à falta de interesse que tanto preocupa os professores entrevistados e, certamente, os demais na atualidade, é importante considerar que:

Na sala de aula e na aula, se cruzam se interpelam, se interpretam e se interpenetram se compõem e contrapõem diversos registros culturais, valores, modos de ser e de viver. Múltiplos sujeitos com suas respectivas histórias individuais e coletivas nela estão, atribuindo variados sentidos e significados à educação, à escola, à aula, com os quais se relacionam movidos por diferentes motivações, quando não desmotivados. Movidos por variados sentimentos. (TEIXEIRA, 2007, p. 436).

Sendo assim, se faz necessário estabelecer uma relação de afetividade entre professores e aluno, isso não significa dizer que os professores e alunos têm que se tornarem melhores amigos, mas sim que o este deve conviver em harmonia em um ambiente de respeito às diferenças e onde as relações sejam permeadas pelo amor.

Segundo afirma Visca, diversos estudos assinalam o fato de que a afetividade é um elemento que beneficia o acréscimo da performance cognitiva do ser humano, o que revela a essência de uma importante correlação entre as reações afetivas e cognitivas das pessoas, de modo que “[...] em crianças com uma forte alteração emocional, se produz uma involução intelectual com perdas das estruturas cognitivas, em uma ordem de sucessão inversa à de sua construção”. (VISCA, 1991, p. 48)

O professor precisa ter claro que ensinar é um ato que implica no cuidado para com o outro, mas para que se tenha esse cuidado precisa primeiro cuidar de si mesmo. Ele precisa estar bem e permitir que seus alunos se sintam seguros em relação ao que ele fala.

Em relação à indisciplina e a falta de respeito por parte dos alunos entende-se que esta é um reflexo da própria sociedade onde atos violentos ocorrem todos os dias, deixando as pessoas com medo. Em sala de aula, o docente está sujeito a vivenciar situações de conflito não só entre alunos, mas também entre ele próprio e um ou vários alunos.

Em situações de conflitos o docente precisa falar de forma firme, mas não dura; preocupar-se em não magoar nenhuma das partes, sempre destacar as qualidades das partes envolvidas, falar como um amigo, de forma bem compensada, clara e prática.

Segundo 78% dos entrevistados o nível de desinteresse pode ser classificado como elevado, já 22% classificou como médio a baixo. Nota-se com esse resultado que a grande maioria dos professores sente-se aflito quando a falta de motivação dos alunos.

De acordo com Mosé, (2013, p.67), “[...] as escolas em geral não se preocupa com o que o aluno aprendeu, mas com o que foi "ensinado" pelos professores”, ou seja, o centro não está na aprendizagem, mas sim no ensino. Os alunos não veem conexão entre o que está sendo ensinado e a sua vida.

A mesma autora afirma que:

[...] uma educação padronizada, estruturada por um currículo denso, inflado de conteúdos descontextualizados, que não se relaciona entre si e que não dizem nada a respeito da vida dos alunos, administrado em escola hierarquizadas e excludentes, que não dão voz ao aluno e não se relacionam de forma transparente e ética consigo mesmo, não tem mais espaço no mundo de hoje (MOSÉ, 2013, p.67).

Percebe-se que para que se venha ater alunos interessados e, conseqüentemente disciplinados, faz-se necessário uma reestruturação da escola, para que está se torne um local de práticas dialéticas e transformadoras.

Sobre os efeitos da falta de interesse e disciplina, as respostas foram categóricas no sentido de afirmar que as principais conseqüências são professores desmotivados e doentes.

Entende-se que a desmotivação docente afeta negativamente o professor tanto profissionalmente quanto em suas relações interpessoais. Tomando como base esse entendimento, se o professor está desmotivado, o rendimento e a qualidade do seu trabalho tendem a diminuir, o que implicará no comprometimento do aprendizado dos alunos.

Pensando nisso, o autor abaixo assinala que é relevante se pensar em novos paradigmas educacionais onde se repense a escola atual e levando em conta as limitações e o bem-estar tanto do professor quanto do aluno:

[...] há necessidade de um novo sentido para escola, fundamentado num quadro teórico adequado para análise de suas funções e dos seus objetivos, para um aperfeiçoamento da comunicação e para um sentido pessoal e interpessoal da mesma, permitindo o desenvolvimento humano através das relações interpessoais agradáveis para os agentes mais diretamente envolvidos na educação escolar, os professores e os alunos, (JESUS, 1989, p.1999).

Os entrevistados também reclamaram da falta de comprometimento no acompanhamento familiar na vida escolar dos alunos. Cabe destacar que a responsabilidade

pela educação discente não é só da escola e a legislação brasileira através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação-LDB (1997:2), é bastante clara quando se refere a este tema.

Art. 2º. A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Neste sentido, entende-se que a escola não pode ser a única que se preocupa com a educação, ou então ela jamais conseguirá cumprir seu papel na construção do conhecimento, pois ficará envolvida o tempo todo com questões relacionadas à solução de conflitos.

Também foi perguntado aos professores como a falta de interesse e de disciplina está afetando as relações dentro do ambiente escolar. Em suas respostas a maioria citou que esses problemas estão afetando diretamente no processo de ensino e aprendizagem, onde o nível de aprendizado está bem abaixo do esperado, bem como, prejudicando as relações dos professores tanto com seus alunos, como com os demais segmentos da escola. Quando o professor se vê não dando conta daquilo que é sua função dentro da escola, fica estressado e explode por qualquer motivo.

Para que isso seja minimizado, é preciso pensar uma escola onde cada um de seus segmentos faça a sua parte. Sabe-se, porém que há um longo caminho a ser trilhado neste sentido, pois a escola não está desvinculada da realidade na qual está inserida, tudo o que acontece "lá fora" é refletido dentro dela.

Muitos dos entrevistados se sentem inseguros na escola, por não conseguirem transmitir aquilo que foram preparados para transmitir e não pela violência em si, fato que foi citado por uma minoria. O que deixa o professor muito insatisfeito e o fato de mesmo com muita preparação e esforço não conseguirem motivar os alunos a participar efetivamente daquilo que está sendo proposto.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em relação ao que podemos concluir com tudo o que foi dito, pesquisado e analisado durante todo o processo de construção deste artigo é que o hoje o professor contempla um papel bastante distinto do passado, pois, deixou de ser o “dono do saber” para ser o colaborador, um motivador no processo de ensino e aprendizagem. Seu papel é fundamental para o desenvolvimento do indivíduo que deve adquirir conhecimentos específicos para sobressair no mundo globalizado, porém, se sente desvalorizado. E, nesse contexto, é

imprescindível que cada vez mais o professor procure rever suas práticas educativas e busque continuidade em sua formação.

A sociedade atual vem sofrendo, em geral, a mudança na estrutura familiar, sendo que na escola estudada uma grande maioria dos alunos vive com seus avós, tios, só com um dos pais e até mesmo em abrigos, o que dificulta a participação e o comprometimento familiar no processo de ensino-aprendizado, aumentando a indisciplina e o desinteresse dos alunos em sala de aula.

Diante disto, percebe-se que muitos professores se sentem ameaçados, sem autoridade e desvalorizados como docentes, o que pode ser um dos fatores de seu mal-estar, pois, essas contradições fazem parte do dia a dia dos professores que, mesmo com tudo o que enfrenta em sua profissão, não pode deixar de acreditar no poder transformador da educação, na mudança que o processo de ensino e aprendizagem pode gerar na vida de seus alunos.

Contudo, isso não significa que ele deve ignorar a existência de graves problemas estruturais no sistema educacional brasileiro, a inércia governamental, as agressões verbais e físicas praticadas contra profissionais da educação no ambiente escolar, e vários outros fatores que conspiram conjuntamente contra as convicções que ele nutre quanto à importância da educação para a sociedade. O educador precisa continuar crendo que o exercício de sua profissão sempre produzirá frutos excelentes na vida de muitas pessoas, pois, como afirma Freire, “[...] uma educação sem esperança não é educação. Quem não tem esperança na educação dos camponeses deverá procurar trabalho noutro lugar.” (FREIRE, 1981, p. 30).

Com tudo isso, afirma-se que na profissão professor não há receitas prontas, mas sem dúvida, comprometimento, ética e amor são ingredientes indispensáveis para o sucesso das atividades docentes.

5 REFERÊNCIAS

BRUKNER, P. **A tentação da inocência**. Rocco: Rio de Janeiro, 1999.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei 9.394/96**. 2 ed. Brasília: 2001.

BUENO, B.O.; LAPO, F.R. **A síndrome de burnout e o trabalho docente**. *Psicologia - USP*, 13 (2), 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

FRIGOTTO, Gaudêncio. 2001. **Teoria e Educação no labirinto do capital**. 2ª. ed. Petrópolis, 2001.

GARDENAL, I. **Por que os professores adoecem?** Jornal da UNICAMP - Campinas, 09 a 22 de novembro de 2009 – ANOXXIV – número 447.

JESUS, S. **Desmotivação e crise de identidade na profissão docente**. KATÁLYSIS, v. 7, n. 2, jun./dez. 2004. Disponível em: http://dialnet.unirioja.es/servlet/fichero_articulo?codigo=2926117&orden=0 Acesso em 06 de maio de 2016.

LACERDA, C C. **Problemas de aprendizagem no contexto escolar: dúvidas ou desafios?** Disponível em: Acesso em: 12 dez. 2015.

MENEZES C.V. A. **Necessidade da Formação do Pedagogo para atuar em ambiente hospitalar: um estudo de caso em enfermarias pediátricas do Hospital de Clínicas da UFPR**, Florianópolis, 2004. (Dissertação de mestrado)

MORAIS, R.de. **O que é Ensinar?** São Paulo: EPU, 1986.

MOSÉ V. **A escola e os desafios contemporâneos**. Rio de Janeiro: Sivilização Brasileira, 2013.

NÓVOA, A. **O passado e o presente dos professores**. In: NÓVOA, António (org.). **Profissão Professor**. Porto: Porto Editora, 2003.

PARRAT-DAYAN, S. Trad. Silvia Beatriz Adoue e Augusto Juncal – **Como enfrentar a indisciplina na escola**. São Paulo: Contexto, 2008.

RUDEL, D. **Dicionário de Psicologia Prática**. Obtido via Internet no site <http://paginas.terra.com.br/arte/rudeldouglas/Dicionario.htm>

SILVA, M.E.P. **Burnout: Por que sofrem os professores?** Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Formação Humana - UERJ-2002. Disponível em: <http://www.revispsi.uerj.br/v6n1/artigos/v6n1a08.htm#end>. Acesso em 23 de outubro de 2015

SORATTO, L. OLIVIER-HECKLER, C. **Trabalho: atividade humana por excelência**. In: CODO, Wanderley (coord.) **Educação: carinho e trabalho**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006. p.111-121.

TEIXEIRA, I C.. **Da Condição Docente: primeiras aproximações teóricas**. **Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 28, n. 99.2007.

VASCONCELLOS, C. **(IN)DISCIPLINA: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola**. 13. ed. São Paulo: Libertad, 2000.

VISCA, J. **Psicopedagogia: novas contribuições**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991.